

Mensagem 132

Paris, 28 de Dezembro de 2007

UMA EXPLOSÃO SUFI

Na Rahbar,

Na Rafikey Safar,

Na Janey Kis Rahpar,

Rawan Hoe Gaye Hai Hum!

Is Bekhudi Ki Halaat Mey,

Na Janey Kyon, Khuda Hi

Ho Gaye Hai Hum!

Sem nenhuma companhia ou guia e sem nenhuma direção ou motivo, Eu (Vida) prossegui numa viagem maravilhosa sem nenhuma ideia ou abstração prévia. E nesta condição, completamente e firmemente desprovida do “eu”, “Eu” surpreendi-me como Eu tinha explodido para a extasiante Divindade!

É estranho que tais explosões Sufis estejam ainda disponíveis apesar da escravidão e do peso dos sistemas de crenças que cegam, de uma comunidade que produz tais super-fanáticos e fundamentalistas loucos que se entregam ao horror e devastação terroristas deliberadas e assassínios em nome do Islão (que na verdade significa paz) sob a influência das lavagens cerebrais animais, feitas por Mullahs e Imans que prometem Deus e “vida de prazer luxuriante e indolente” no Céu!

Quando o pioneiro do Sufismo, Al-Hallaj Ali Mansur, foi assassinado de uma forma extremamente brutal pelos seus compatriotas e correligionários porque ele explodiu para a dimensão da Inteligência do Advaita-Vedanta (Chaitanya) com o Seu rugido sagrado Anal Huq, considerou-se que o Sufismo tinha terminado para sempre. Mas ainda está vivo --- tal é o potencial Divino da consciência humana inocente, livre das poluições do condicionamento e de outras informações culturais!

Não vivam no mundo perverso da ilusão “eu”, mas sim na sabedoria de observar sem a dicotomia entre o observador (sujeito) e o observado (objeto) na consciência interior. Esta não-dualidade intensifica-se num movimento profundo de mutação, no qual o processo separativo no “eu” psíquico é cessado, dissolvendo a ganância e recompensa supremas que são declaradas como Deus ou Céu. Depois, o Incognoscível existe na enorme vacuidade da Totalidade Sagrada para além de todas as Gita, Corão e Testamentos velhos ou novos!

JAI SUFISMO